

2. Existe uma geração à rasca?

- 1 *abastança*
– *Überfluss;*
Wohlstand
- 2 *caprichoso* –
eigensinnig
- 3 *o desgosto* –
Bitterkeit
- 4 *lidar com* – *um-*
gehen mit
- 5 *os descendentes*
– *Nachkommen*
- 6 *proporcionar*
– *ermöglichen;*
gewähren
- 7 *desafogada* –
abgesichert;
sorglos
- 8 *dar mimos* –
verwöhnen
- 9 *gorar* – *vereiteln;*
scheitern
- 10 *a vaca* – *Kuh*
- 11 *acabar* – *verenden;*
sterben
- 12 *encher* – *füllen*
- 13 *à borla* – *um-*
sonst
- 14 *fiado* – *auf*
Kredit
- 15 *deixar de* – *auf-*
geben; *aufhören*
zu
- 16 *abdicar* – *ver-*
zichten
- 17 *prescindir* – *ver-*
zichten

Em 1994 um jornalista teve a ideia de chamar «geração à rasca» aos jovens que tinham mais ou menos naquela altura dezoito anos. A pergunta agora que se faz, é: Existe mais do que uma! Certamente!

Está à rasca a geração dos pais que educaram os seus filhos numa abastança¹ caprichosa², protegendo-os de dificuldades e escondendo-lhes os desgostos³ da vida. Está à rasca a geração dos filhos que nunca foram ensinados a lidar com⁴ frustrações.

A ironia de tudo isto é que os jovens que agora se dizem (e também estão) à rasca são os que mais tiveram tudo. Nunca nenhuma geração foi, como esta, tão privilegiada na sua infância e na sua adolescência.

Em especial após o 25 de abril de 1974, com a melhoria significativa das condições de vida, os pais investiram nos seus descendentes⁵ e quiseram dar aos seus filhos o melhor: proporcionaram⁶-lhes os estudos que fazem deles a geração mais qualificada de sempre, mas também lhes deram uma vida desafogada⁷ e mimos⁸, entradas nos locais de diversão, cartas de condução e 1º automóvel, dinheiro no bolso para que nada lhes faltasse. Mesmo quando as expetativas de primeiro emprego saíram goradas⁹, a família continuou presente, a garantir aos filhos cama, mesa e roupa lavada.

Durante anos, acreditaram estes pais e estas mães estar a fazer o melhor. O dinheiro ia chegando para comprar (quase) tudo. E éramos (quase) todos felizes.

Depois, veio a crise, o aumento do custo de vida, o desemprego, ... A vaquinha¹⁰ emagreceu, acabou¹¹, secou.

Foi então que os pais ficaram à rasca. Os pais à rasca não vão a um concerto, mas os seus queridos filhinhos enchem¹² os festivais de música e bares e discotecas onde não se entra à borla¹³ nem se consome fiado¹⁴. Os pais à rasca deixaram de¹⁵ ir ao restaurante, para poderem continuar a pagar restaurante aos filhos. São pais que contam os cêntimos para «pagar à rasca» as contas da água e da luz e do resto, e que abdicam¹⁶ dos seus pequenos prazeres para que os filhos não prescindam¹⁷ da in-

ternet, nem dos I-phones ou pads, sempre de última geração. São estes pais mesmo à rasca, que já não aguentam¹⁸, que começam a ter de dizer «não». É um «não» que nunca ensinaram os filhos a ouvir, e que por isso eles não suportam¹⁹, nem compreendem, porque eles têm direitos, porque eles têm necessidades, porque eles têm expetativas, porque lhes disseram que eles são muito bons e eles querem, e querem, querem o que já ninguém lhes pode dar! Novos e velhos, todos estamos à rasca.

18 *aguentar – aus-
halten; ertragen*
19 *suportar – hin-
nehmen*

➔ Temas

1. Apresente a sua opinião sobre o texto.
2. Explique o significado de «pagar à rasca» as contas da água e da luz e do resto.
3. Compare com a sua própria situação, suas experiências e sentimentos e a situação dos seus amigos.
4. Comente a última frase do texto.



6. Internet

- 1 a rede social –
soziales Netzwerk
- 2 o valor superior
– höherer Wert
- 3 o acesso – Zu-
gang
- 4 revelar – zeigen
- 5 a adesão – Bei-
tritt
- 6 a penetração –
Eindringen
- 7 gasto – ver-
braucht
- 8 a autopromoção
– Selbstverwirkli-
chung; Selbstver-
marktung

Redes sociais¹ chegam a 96% da população «online» em Portugal

Portugal está acima da media mundial, que se fica pelos 82%.

Cerca de 96% da população «online» portuguesa é utilizadora das redes sociais, um valor superior² à média mundial que se fica pelos 82%. Os dados são da ComScore, consultora internacional, a que o Diário Económico teve acesso³. Dados da mesma consultora revelam que os portugueses passam um minuto a navegar nas redes sociais por cada quatro minutos passados na Internet.

Estes números revelam⁴ que a adesão⁵ dos portugueses às redes sociais está a crescer, com o desenvolvimento do «social networking, lugar virtual onde nos juntamos e começamos a socializar. De todas as redes sociais, o Facebook é o mais popular, com uma penetração⁶ de 85% entre a comunidade dos cibernautas. Um valor que também se situa acima da média mundial, que é de 55%. Em Portugal, nove em cada dez minutos passados numa rede social são gastos⁷ na rede criada por Mark Zuckerberg em 2004. Rede de contactos pessoais, mas também é utilizado por políticos, estrelas da música e outras celebridades, com vista à autopromoção⁸. Já o Twitter criado em 2006 não conseguiu conquistar tantos portugueses, ficando-se por apenas 8% da cidadãos.»

Diário Económico 13/03/12 online (adaptado)

Estes são os espaços na internet onde hoje se juntam mais pessoas em todo o mundo:

www.facebook.com

www.twitter.com

www.hi5.com

www.myspace.com

➔ Questões

1. Costuma utilizar alguma destas redes sociais? Qual ou quais? Com que objetivos?
2. Pense no que estas redes sociais têm de positivo ou de negativo e escreva alguns tópicos. Justifique as suas opiniões.
3. Tem um perfil seu em alguma rede social? Porque (não) tem? Que informações põe? Quais informações suas são só para os seus amigos e quais para todas as pessoas?
4. Até que ponto é que um empregador poderá «visitar» o perfil de um candidato a um emprego para conhecer mais informação sobre a sua personalidade? Qual é a sua opinião?



Eu gosto
do meu
computador
porque os
meus amigos
vivem lá